

2011

## Relatório de Atividades



Amnistia

Internacional Portugal

## *INTRODUÇÃO*

2011 foi um ano marcante para a Amnistia Internacional. A mais importante organização de direitos humanos do mundo comemorou o seu 50.º aniversário em 28 de maio. E a Secção Portuguesa festejou as suas três décadas de existência a 18 de maio.

Trinta anos depois de ser fundada, a AI Portugal é uma organização de referência na sociedade portuguesa com mais de 11 mil membros e apoiantes, cuja ações têm visibilidade impacto na comunicação social. É uma organização totalmente independente do ponto de vista financeiro, com capacidade para angariar fundos e uma forte presença na sociedade civil alicerçada por várias parcerias e iniciativas. O relatório que aqui se apresenta, documentando de forma detalhada a atividade desenvolvida em 2011, é o reflexo dessa realidade.

Uma organização de direitos humanos como a AI tem um vasto campo de ação e por isso tem de definir prioridades. Em 2011, as campanhas “Exija dignidade”, “Combater a discriminação na Europa” ou a “Violência das Mulheres” continuaram a exigir uma parte substancial dos recursos humanos e materiais. Mas também a situação dos direitos humanos na China, nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e no Médio Oriente e Norte de África mereceram a atenção da AI Portugal. A questão dos direitos da Criança foi igualmente uma das prioridades do trabalho desenvolvido em 2011.

Portugal viveu em 2011 um ano difícil devido à deterioração da crise económica e financeira que atingiu um cada vez maior número de pessoas. Mas nem por isso a Secção Portuguesa da AI deixou de crescer. Houve um ligeiro recuo do número de membros e apoiantes, mas contributo financeiro de cada uma destas pessoas aumentou. Para tal, a AI Portugal investiu no recrutamento de novos membros e na fidelização daqueles que aderiram ao movimento e simultaneamente diversificaram-se e a estratégias de angariação de fundos. Sintoma desse crescimento da Secção Portuguesa é o surgimento de novas estruturas especialmente ligadas aos jovens o que demonstra a vitalidade da organização junto deste faixa etária. O envolvimento e a mobilização dos cidadãos nas causas de direitos humanos patrocinadas pela AI também se fez sentir – aumentaram significativamente as subscrições de petições através da internet.

A aposta na internet e nas potencialidades do e-ativismo foi uma das principais apostas da Secção Portuguesa em 2011. Daí a reformulação da página web iniciada no mês de maio e cujo processo tem continuidade em 2012. Contudo, mantiveram-se e fortaleceram-se as estratégias clássicas de comunicação de forma a que a mensagem da AI possa chegar de forma eficaz ao maior número de pessoas.

Em 2011 e tal como nos anos anteriores, a Educação para os Direitos Humanos voltou a ser uma das imagens de marca do trabalho desenvolvido pela AI Portugal. O mesmo aconteceu com as parcerias iniciadas ou fortalecidas no ano anterior como o presente relatório documenta, sinal de que a AI é uma instituição credível e reconhecida na sociedade.

Na sequência da saída do anterior Director Executivo, foi dado início ao processo de seleção do novo diretor executivo. Com mais de 100 candidaturas iniciais e tendo em conta os critérios de transparência e imparcialidade, este processo foi composto por diferentes fases (análise curricular, prova escrita de avaliação de conhecimentos, entrevista profissional, provas psicológicas e entrevista final), cujo júri contou com a presença de uma entidade externa (o Instituto de Orientação Profissional da Universidade de Lisboa), um membro da direção, um membro do conselho de responsabilização e controlo, uma antiga diretora executiva da AI Portugal e um membro proposto pelo Secretariado Internacional (diretor da secção espanhola).

Como já se disse, 2011 foi um ano de comemorações da Amnistia Internacional. Foram vários os momentos e iniciativas de celebração dos 30 anos da secção portuguesa e do 50.º aniversário do movimento internacional. Todos eles mostraram que a AI Portugal já tem reservado seu lugar na história contemporânea do nosso país.

A extensa atividade da AI Portugal de que este relatório é testemunha só pode ser levada a cabo com o empenho, esforço, dedicação e tempo de pessoas: elementos do staff, ativistas das várias estruturas operacionais (grupos locais e sectoriais, núcleos, cogrupos, grupos de estudantes e REAJ), voluntários,

estagiários e membros em geral. E para que toda essa atividade tenha sido uma realidade foi muito importante a generosidade, colaboração e apoio de doadores, membros apoiantes, patrocinadores, empresas, instituições e contribuintes (através da consignação IRS). A todos, um muito Obrigado.

## 1. Representação no movimento internacional e externa

### ➤ Reunião do Conselho Internacional 2011

A Reunião do Conselho Internacional (RCI) da Amnistia Internacional (AI) de 2011 realizou-se em Noordwijkerhout, Holanda, entre os dias 14 e 19 de Agosto.

Nesta reunião bienal que funciona como órgão magno do movimento estiveram cerca de 600 pessoas, 63 Secções e seus representantes prontos para debater as evoluções do Movimento e o rumo que lhe queremos dar.

Além das sessões plenárias destinadas ao aprofundamento de conhecimentos em áreas integrantes do Plano Estratégico Integrado (PEI) – documento criado na Reunião de 2009 e que serve de farol estratégico para todo o movimento, com duração de seis anos – e Plano Operacional 2 – o Plano Estratégico Integrado serve de guião para a criação de Planos Operacionais que orientam todo o movimento e que são criados a cada dois anos, sendo o próximo para 2012-13 – (por exemplo, as revoluções no Médio Oriente e Norte de África), os representantes dividiram-se em diferentes grupos de discussão.

Em sessão plenária abordaram-se de forma mais geral questões que todas as Secções devem ter presentes. A posição cronicamente desfavorável das mulheres, em particular o seu papel nas recentes revoluções pelo mundo árabe e a sua voz ainda silenciada mesmo após terem sido membros ativos na construção da revolução.

Ainda em plenário foi discutida a importância de concentrar os esforços europeus no combate aos discursos populistas que instigam o ódio e a discriminação, especialmente contra comunidades islâmicas; a importância do uso de novas tecnologias e redes sociais, aproveitando todas as suas potencialidades; a continuidade da campanha “Exija Dignidade”, destacando a necessidade de nos focarmos no empoderamento das comunidades mais desfavorecidas, garantir acesso efetivo ao gozo dos direitos humanos de cada um, responsabilizar todos os atores (quer sejam Estados, quer sejam empresas, entre outros) pelo incumprimento das suas obrigações.

Dentro dos grupos de trabalho a discussão foi intensa. O futuro próximo da AI foi delineado por muitas cabeças e muitas divergências.

As principais decisões tomadas em termos de estratégia de Direitos Humanos foram:

- Integrar o trabalho dedicado especificamente a violações de Direitos Humanos das Crianças, de forma a garantir um maior enfoque nesta temática por parte do Movimento;

- Desenvolvimento de um estudo sobre objetos totais de consciência de forma a definir uma posição oficial da Amnistia Internacional sobre esta temática, incluindo a detenção e prisão de objetos totais independentemente do carácter punitivo ou não das alternativas apresentadas pelos Estados.

De notar com particular interesse a forma como se processou a discussão da proposta relativa aos Direitos das Crianças. A maioria das Secções alinhava-se inicialmente com o Comité Executivo Internacional (CEI), organismo governativo da AI, no sentido de votar contra esta resolução. Os argumentos utilizados para tal prendiam-se com o facto de a AI já trabalhar a temática transversalmente e alegadamente não se encontrar motivos para aumentar a profundidade com que este é feito. Foi ainda referido que o trabalho sobre as mulheres resultaria num aumento da atenção dada aos Direitos das Crianças. Após um enorme e estimulante trabalho de argumentação por parte da Secção Francesa, apoiada especialmente pelas Secções Estado-Unidense e Portuguesa, e algumas emendas ao texto original, a tendência alterou-se radicalmente e a resolução foi aprovada para votação em Plenário, no qual foi novamente e decisivamente vencedora.

Relativamente às questões de Organização Interna e Governança da AI, decidiu-se:

- Estabelecer linhas gerais de governança e operacionais, garantindo que padrões mínimos são estabelecidos pelo Movimento e somente o seu aprofundamento é deixado à livre discricionariedade das Secções. Estas diretrizes deverão ser elaboradas pelo CEI, consultadas as Secções;

- Clarificar as formas de presença da Amnistia Internacional em novos países, nomeadamente nos BRIC (Brasil, Rússia, Índia, China), preparando a necessária revisão estatutária para o efeito. Instruiu-se o CEI a definir as linhas gerais e critérios de formação destas pré-estruturas, tendo em consideração a disparidade

cultural e estrutural entre estes países, a necessidade de garantir participação efetiva dos novos ativistas que aí emergirão, as possibilidades de parceria existentes e, finalmente, o objetivo de criar um tipo de estrutura duradouro, realmente democrático, autónomo e de acérrimo ativismo;

- Atribuir competência ao CEI para intervir perante crises internas das Secções, para o que se aprovaram alterações estatutárias, das quais resulta que este órgão pode, entre outras coisas, suspender Secções e determinar a temporária administração internacional de uma Secção;
- Pela obrigatoriedade das Secções desenvolverem planos concretos de implementação de medidas previstas no Plano de Ação de Género e Caminho para a Diversidade, garantindo efetiva igualdade de género no seio do Movimento;
- Estabelecer definitivamente e estatutariamente um novo órgão proposto no ICM 2009: o Comité Internacional de Nomeações, o qual tem como principal função encontrar candidatos adequados a exercer cargos de governança internacional, propondo-os;
- Criar regras mais estritas de *checks and balances* e conflitos de interesse, nomeadamente limitando as possibilidades de transição de cargos de liderança para funções remuneradas e vice-versa dentro das Secções.

Quanto aos assuntos de ordem financeira, entre as principais alterações estão:

- Alocação de recursos (tanto recursos humanos como financeiros) ao Hemisfério Sul e Oriente, cada Secção contribuindo de forma proporcional à sua capacidade financeira. Para que esta medida seja implementada será revisto o Mecanismo de Alocação de Recursos, aprovado pelo CEI após consultação de todo o Movimento, entrando em vigor a partir de Janeiro de 2012. Este mecanismo garantirá o alinhamento das opções de afetação do Orçamento Internacional às prioridades estabelecidas em RCI e plasmadas no PEI;
- Imperatividade de relatórios anuais do CEI para prestação de contas nas seguintes matérias: 5 salários mais elevados para funcionários do Secretariado Internacional – a sede do movimento; ratio entre salário mais baixo e mais elevado; natureza das despesas reembolsadas ao CEI; qualquer compensação paga a funcionário por despedimento ou não renovação de contrato superior a 100.000 libras (cerca de 115.000 euros); entre outros itens derivados da responsabilidade social da Organização ou cujo esclarecimento seja pedido por qualquer Secção.

O encontro foi encerrado com a sensação de que muito se tinha feito e progredido, mas que o verdadeiro desafio começaria ao regressar a casa, a cada uma das Secções, nesse momento em que as decisões tomadas serão postas em prática. Assim a Assembleia inteira dispersou, com um novo folgo para promover a mudança e inspirada por discursos de alguns dos defensores de Direitos Humanos em risco que a Amnistia Internacional tem ajudado e que nos presentearam com a sua presença e testemunho. Shirin Ebady, Aung San Suu Kyi e Kasha Jacqueline Nabagesera são alguns desses nomes de grandes ativistas.

#### ➤ **CICDR – Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial**

A CICDR é uma comissão independente, especializada na luta contra a discriminação racial que funciona junto do Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, IP). A CICDR reúne periodicamente de 3 em 3 meses onde a Amnistia Internacional se encontra, representada por Melanie Morais, enquanto associação de defesa dos Direitos Humanos. Destacamos, entre outros:

- A elaboração do protocolo de cooperação entre a ACIDI e a Procuradoria-Geral da República, tendo em vista desenvolver uma melhor articulação entre os serviços que tutelam, no âmbito dos processos de contra ordenação pela prática de atos de discriminação racial;
- A participação na discussão pública sobre a Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas, processo iniciado em 2011.

#### ➤ **Revisão Periódica Universal da ONU**

A Amnistia Internacional Portugal foi convidada para estar presente no “*Regional workshop on follow-up to the Universal Periodic Review (UPR) outcomes and other human rights mechanisms’ recommendations*”, que decorreu em Bruxelas, de 28 a 29 de março de 2011. Esta reunião foi organizada pelo Alto Comissariado dos Direitos Humanos das Nações Unidas e estiveram presentes representantes da sociedade civil, governo e de instituições de direitos humanos dos países que foram analisados na 6ª sessão (de 30 de novembro a 11 de dezembro de 2009) do *Working Group on the Universal Periodic Review*.

O exercício de *follow up* do Mecanismo de Revisão Periódica é extremamente importante já que implica uma reflexão profunda e imparcial do seguimento que os países dão às recomendações do Mecanismo de Revisão Periódica Universal (*Universal Periodic Review*) e o debate de boas práticas e obstáculos na presença de representantes das Nações Unidas e dos países sujeitos à análise deste instrumento.

## 2. Prioridades de Direitos Humanos em 2011

A Amnistia Internacional Portugal esteve alinhada com as prioridades de Direitos Humanos definidas em Agosto de 2009 na Reunião do Comité Internacional (ICM, *International Council Meeting*). Também as comemorações dos 50 anos foram determinantes na escolha das ações levadas a cabo durante 2011, dando corpo à celebração conjunta proposta pelo movimento internacional.

Da mesma forma concertada, tentou-se dar resposta às prioridades de direitos humanos definidos pela secção.

Além do trabalho específico no âmbito das campanhas em curso, descrito a seguir, foram inúmeras as iniciativas de lóbi, elencadas no Anexo 1 deste relatório, assim como foi dada continuidade ao tratamento de queixas individuais que pode conhecer-se com maior detalhe no Anexo 2.



### ➤ **Campanha Exija Dignidade**

Continuou-se o trabalho em torno desta campanha, com especial enfoque na promoção da ratificação do Protocolo Facultativo do Pacto Internacional dos Direitos Económicos Sociais e Culturais (PFPIDESC), em particular por Portugal. A secção desenvolveu diversas ações de sensibilização, cabendo destacar aqui a ação levada a cabo nos festivais de música de verão, onde a AI já é uma presença habitual, nos quais confrontou os participantes com as promessas não cumpridas dos governos, convidando-os depois a participarem na petição dirigida ao Ministro dos Negócios Estrangeiros português, apelando à ratificação do PFPIDESC.

Nesta ação foram recolhidas mais 1.000 assinaturas, que se juntaram a outras centenas angariadas noutras ações levadas a cabo pela secção, mas também pelos grupos e núcleos da AI Portugal.

A entrega ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, das assinaturas recolhidas, concretizou-se já durante o ano de 2012.

Também no âmbito da campanha “Exija Dignidade” continuou-se o desenvolvimento do projeto de “Fotografia como instrumento de inclusão social”, como base do eixo estratégico da promoção da “Participação Ativa”.

Foi realizado um projeto-piloto em colaboração com a Associação Solidariedade e Desenvolvimento do Laranjeiro (ASDL) que trabalha com a sua população mais carenciada, caracterizada por migrantes de outras zonas do país, famílias de baixos recursos económicos, baixo nível de escolaridade, desemprego de longa duração e/ou trabalho de vínculo precário.

Partindo deste enquadramento, o projeto foi desenvolvido, durante o mês de julho de 2011, com dois grupos-alvo: um grupo de onze adultos, que se encontravam em situação de desemprego (embora temporário para a maior parte das pessoas que constituíram o grupo), e um segundo grupo, de dez jovens entre os 11 e os 17 anos, utilizadores do Espaço Jovem - Projeto +XL, que tem como objetivo ajudar os jovens a construir projetos de vida saudáveis, contribuindo para o desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais e para a sua inserção social.

Utilizando a fotografia como meio de denúncia, os participantes procuraram ilustrar temas como Emprego, Apoio, Dignidade, Pobreza, Cidadania, Injustiça, entre outros.

O projeto-piloto permitiu identificar os pontos fortes e fracos do programa, fornecendo dados importantes que permitirão a sua melhoria no ano de 2012.

Já no final do ano, a Santa Casa da Misericórdia/Jogos Santa Casa, aprovou a cedência de um patrocínio para a implementação do projeto em 2012.

### ➤ Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

A Secção continuou a acompanhar a situação dos Direitos Humanos nos PALOP, nomeadamente na Guiné Equatorial e Moçambique.

A Guiné Equatorial, que apresentou o seu pedido de adesão à CPLP em 2010, foi objeto de uma missão dessa instituição em Maio de 2011. A AI Portugal solicitou que a delegação informasse com o maior detalhe possível o que observou em termos de respeito pelo primado da lei, da Democracia, do Estado de Direito, dos Direitos Humanos e da justiça social e que o relatório da missão fosse tornado público.

Em 2011 foram apresentadas as conclusões da Revisão Periódica Universal (RPU) sobre Moçambique que teve lugar no ano anterior. A AI Portugal continuou a acompanhar o processo e enviou cartas a várias autoridades angolanas congratulando-se pela aceitação das recomendações da AI mas pedindo mais esclarecimentos sobre a sua implementação. Contactou também o Ministério dos Negócios Estrangeiros em Portugal para que acompanhasse o processo e intercedesse junto do governo moçambicano para que executasse de forma célere e plena as conclusões da revisão periódica universal.

### ➤ Violência contra as Mulheres

Continuámos a trabalhar sobre a violência contra as mulheres, que continua a revelar-se um sério problema em Portugal, concretamente sob a forma de violência doméstica e na prática da Mutilação Genital Feminina. A AI Portugal acompanhou o processo de aprovação da Convenção para a Prevenção e o Combate à Violência sobre as Mulheres e a Violência Doméstica, que se concretizou em Abril de 2011, depois de mais de dois anos de negociações.

Continuámos o nosso trabalho de pressão junto dos governos, dos grupos de trabalho e outros agentes importantes para que considerassem e assegurassem que os padrões internacionais de direitos humanos fossem devidamente tidos em conta e refletidos no documento. Portugal assinou a Convenção no dia 11 de Maio, na reunião do Comité de Ministros do Conselho da Europa, juntamente com mais 12 países.

A sensibilização do grande público para a violência doméstica foi concretizada através de uma campanha, levada a cabo nas lojas Perfumes & Companhia, na qual distribuámos 10 000 discos desmaquilhantes, entre os dias 5 e 8 de Março, para relembrar a principal arma que podemos utilizar para pôr a limpo a violência sobre as mulheres – a denúncia.

No que diz respeito à MGF continuou a parceria com a Associação para o Planeamento da Família (APF) e o programa quinzenal de rádio sobre o tema produzido pela RDP África (ver parcerias).



## ➤ Campanha “Combater a discriminação na Europa”



Tertúlia de inauguração da exposição Auto Cigano



Foto que recebeu o 4º lugar no concurso internacional de fotografia



A AI Portugal procurou dar visibilidade à questão da etnia cigana em Portugal, promovendo a exposição de fotografia “Auto-Cigano”, da autoria de Valter Vinagre, que resultou da vivência do autor numa comunidade cigana de Alcobça. No dia da inauguração houve lugar a um debate sobre a situação atual dos ciganos em Portugal e no mundo, com a participação de várias instituições ligadas à temática. Continuámos a seguir a situação do Bairro das Pedreira, em Beja, onde residem exclusivamente elementos de etnia cigana e que se encontrava “isolada” do contacto com o resto da população de Beja devido à construção de um muro. Já no final de 2011, o município de Beja informou a AI Portugal que o bairro iria sofrer obras de requalificação, ao abrigo de um contrato de responsabilização social, celebrado com os residentes.

Outra ação a destacar, no âmbito deste tema, foi o concurso internacional de fotografia "Imaginar uma Europa sem discriminação" levado a cabo em 8 secções e estruturas europeias da AI, entre as quais a AI Portugal. As 12 fotos selecionadas foram anunciadas em Maio de 2011 e exibidas no Parlamento Europeu, em Bruxelas, entre os dias 23 e 27 de Maio. O quarto lugar do concurso foi atribuído a Luciana Magalhães, uma das concorrentes portuguesas.

Referência ainda para uma inovadora ação do Grupo 34/Matosinhos: o Parlamento de Surdos, uma iniciativa conjunta do grupo, da autarquia local e da Associação de Apoio a Surdos, que teve lugar no dia 29 de Abril e que deu visibilidade a um tipo de discriminação pouco visível e debatido.

Na sequência de um estudo tornado público em Agosto, realizado pela Coordenação Nacional para a Infeção VIH/SIDA – “Diagnóstico da Infeção VIH/SIDA: representações e efeitos nas condições laborais” – a Secção Portuguesa apelou ao fim da discriminação no emprego com base no estatuto VIH/SIDA.

No estudo eram apontadas práticas que indiciavam discriminação tanto na obtenção de emprego, como em relação a trabalhadores com emprego. Os dados configuravam uma situação em que, para além da penalidade social (despedimento), existiam outras

formas de discriminação, de género e de nível de escolaridade entre trabalhadores infetados.

## ➤ Educação para os Direitos Humanos

A Educação para os Direitos Humanos capaz de promover o exercício de uma cidadania mais ativa foi de novo uma aposta da AI Portugal concretizada em inúmeras ações dirigidas a públicos-alvo distintos (Ver ponto Formação).

## ➤ China



A situação dos direitos humanos na China continuou a ser regularmente acompanhada pela AI Portugal, devido ao trabalho do Cogruppo para esta temática. O Cogruppo continuou o seu trabalho sobre casos individuais tendo dado seguimento a mais de 20 casos ao longo do ano e enviou um total de 80 apelos às autoridades relevantes. Desenvolveu trabalho de lóbi junto do governo e deputados portugueses sobre a situação de Lau Fat-wai, português de etnia chinesa condenado à morte na China, Liu Xiaobo e outros ativistas de Direitos Humanos detidos, assim como sobre a situação geral dos direitos humanos no país a propósito da visita de uma delegação da Assembleia Nacional Popular da China à Assembleia da República. Destaque ainda para o trabalho de imprensa, uma vez que o Cogruppo é solicitado com alguma regularidade para intervir nos media.

Já no final do ano a AI Portugal emitiu um comunicado de imprensa manifestando preocupação sobre as consequências da venda de parte da EDP à China Three Gorges Corporation, alertando para a possibilidade de graves problemas ambientais, de direito à habitação e ao trabalho decorrentes desta transação.

## ➤ Direitos das crianças



A AI Portugal assumiu também como prioridade para 2011, a questão dos direitos das crianças, muito devido à criação em 2010 do Cogruppo de trabalho sobre este tema. Entre outras ações importa referir a realização do Seminário Internacional “Os Direitos das Crianças na Atualidade” que reuniu especialistas de diversas instituições nacionais e estrangeiras e permitiu dotar o Cogruppo dum conjunto de valências que irão valorizar o seu trabalho. De entre as conclusões do seminário, acordou-se na necessidade de estudar a criação da figura do Provedor da Criança, já existente em muitos países desenvolvidos, de forma a possibilitar o acesso das crianças e de pessoas e entidades que por elas se interessem, a uma

entidade com poder e estatuto que lhes possibilitem o exercício dos seus direitos.

Este Seminário recebeu o Alto Patrocínio da Presidência da República, na sequência de uma audiência, na qual a delegação da AI expôs as suas preocupações sobre os direitos das crianças e convidou o Presidente da República a participar na Sessão de Encerramento.

Destaque também para a colaboração com o Grupo de Juristas e com a Direção, para a elaboração da posição da AI sobre iniciativas legislativas relacionadas com o estatuto do aluno e outras matérias sobre direitos das crianças.

Com o objetivo de contribuir para uma melhor defesa e promoção dos direitos dos mais jovens, a Secção integrou o Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens, uma plataforma de organizações e instituições que trabalham esta área e que resultou do trabalho efetuado no ano anterior no âmbito da Plataforma dos 50 Anos da Declaração dos Direitos da Criança e dos 20 Anos da Convenção sobre os Direitos da Criança.



Durante 2011, o Fórum promoveu o Prémio de Jornalismo “Direitos da Criança em Notícia” que teve a sua conclusão em Novembro de 2011, com a atribuição dos prémios a Alexandra Simões de Abreu, pela reportagem “Jovens e Analfabetos”, no Jornal “Expresso”, Carolina Ferreira, com a peça “Filhos de Ninguém”, na Antena 1 e Miriam Alves, “Um grito na madrugada”, na SIC. A AI participou regularmente nas reuniões havidas, algumas delas com a participação do Cogruppo sobre os Direitos das Crianças. A AI Portugal foi ainda recebida pela Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias a propósito dos diplomas sobre violência e segurança nas escolas.

### ➤ Crises de Direitos Humanos

A AI também não esqueceu as crises de direitos humanos que ocorreram em 2011 e que não eram previsíveis.



A situação nos países do Norte de África e Médio Oriente, com milhões de pessoas de todas as idades e contextos sociais a saírem à rua reivindicando mudanças políticas e sociais, foi um desafio ao qual a AI respondeu, documentando as violações dos direitos humanos e envolvendo os seus ativistas em ações que procuraram contribuir para a responsabilização dos culpados pelas violações dos direitos humanos e para a proteção dos civis. As inúmeras petições lançadas no site da AI Portugal e o trabalho de lóbi foi regular durante todo o ano de 2011.

Outras situações de conflitos, como os ataques de grupos armados a civis na Nigéria, o clima de medo instalado na Costa do Marfim que impediu o regresso a casa de centenas de milhares de pessoas, deslocadas devido à violência pós eleitoral, a situação dos refugiados em Lampedusa e a aprovação da nova legislação em Itália que restringiu manifestamente os direitos dos migrantes em situação irregular foram alvo de preocupação da AI e de apelos às autoridades e grupos envolvidos, para respeitarem os direitos humanos.

A AI pronunciou-se ainda sobre as manifestações na Grécia, nomeadamente sobre o uso de força excessiva por parte das autoridades gregas sobre os manifestantes que participaram nos vários protestos que tiveram lugar em Atenas, durante o ano.

## 3. Crescimento da AI Portugal

### ➤ Centro de Recurso Linguísticos da Amnistia Internacional

No ICM de 2007 a Amnistia Internacional identificou a necessidade de desenvolver uma estratégia para as línguas com o objetivo de aumentar o seu impacto, mobilizando novos apoiantes, usando materiais nas línguas que em cada momento se tornem mais prioritárias e que melhor facilitem o aumento do impacto, fomentando o crescimento em áreas prioritárias como o sul e o oriente. Para este impacto ser maior implica a gestão coordenada de todas as línguas, promovendo a colaboração, apoiando e desenvolvendo o

conhecimento e a experiência já existentes no movimento, otimizando o uso das tecnologias no apoio à tradução, gestão e distribuição de documento e outros materiais. O objetivo final é a AI beneficiar de maior acessibilidade, maior eficácia e um uso mais criterioso dos recursos.

Nasceu assim, em 2011, o AILRC – Amnesty International Language Resource Center – Centro de Recursos Linguísticos que é o centro nevrálgico das línguas no movimento. As antigas unidades EDAI (língua Castelhana), EFAI (língua francesa), ARABAI (língua árabe) e as unidades de línguas mais pequenas – Russo, línguas Asiáticas e Português (de Portugal e do Brasil) estão agora todas sob o mesmo chapéu e com uma coordenação única e que gere todos os aspetos relacionados com as traduções, revisões e terminologia solicitadas pelo movimento.

A criação deste centro contribuiu também para a concretização das estratégias de crescimento para o movimento saídas do ICM de 2009, nomeadamente de um dos BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) – o Brasil. Nos últimos anos uma das prioridades da secção tem sido o trabalho com/sobre o Brasil/PALOPs/Timor-Leste, não só pela proximidade da língua como pelo conhecimento existente da realidade de cada um destes países e também por termos significativa diáspora destas comunidades no nosso país. As mais-valias e contributo que pode ser dado pela AI Portugal foram reconhecidos pelo AILRC, que se traduziu numa recomendação para que haja mais cooperação entre a AI Portugal e a recém-criada AI do Brasil.

O primeiro passo desta cooperação foi a criação/atualização do glossário da AI Portugal que será integrado num glossário único do movimento – O Projeto de Terminologia - que consiste numa ferramenta online de terminologia da Amnistia Internacional e de Direitos Humanos que para cada termo em inglês indica a tradução de termos, tratados, expressões nas várias línguas do movimento funcionando como um glossário de direitos humanos que pode ser usado por toda a gente no movimento.

Nesta primeira fase e no que diz respeito ao trabalho da secção, está em curso o preenchimento do glossário fazendo equivaler aos termos em inglês a correspondente tradução em português de Portugal e em português do Brasil. Depois de preenchido será junto ao que já existe que congrega o inglês, francês e o castelhano.

Este glossário será fundamental para o primeiro projeto de língua Portuguesa no âmbito do AILRC que será o Relatório Anual de 2012. Uma parte será traduzida no Brasil outra parte em Portugal e haverá a adaptação para cada uma das línguas dos textos que serão usados em comum e para tal será essencial o uso do glossário. Um dos objetivos é reduzir/racionalizar custos, o outro é permitir aproximar as línguas que já beneficiam da implementação do acordo ortográfico.

### ➤ Evolução de membros e apoiantes

Sendo uma Organização Não Governamental que tem como princípios base a imparcialidade e a independência, a Amnistia Internacional (AI) é financiada apenas por apoiantes, membros e doadores particulares. De entidades governamentais e de empresas, a Amnistia aceita apenas donativos em serviços ou patrocínios, que não ultrapassem 15% do orçamento anual da secção e desde que sejam para ações de Educação para os Direitos Humanos.

Deste modo, a Amnistia pretende garantir rigor e credibilidade em todo o trabalho desenvolvido de investigação, denúncia e pressão a todos os agentes responsáveis pelas violações dos Direitos Humanos cometidas em todo o mundo. É por este motivo que para nós é essencial contar com o seu apoio.

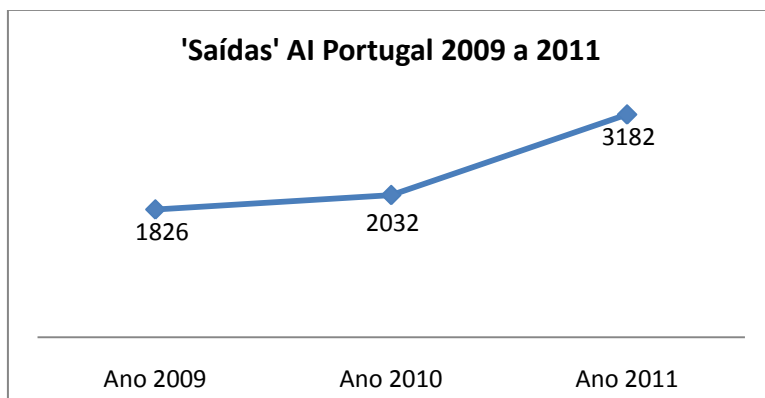
Tal como se pode observar na tabela 1, no final de dezembro de 2011, a AI Portugal contava com 11.991 apoiantes, membros e doadores pontuais ativos, dos quais 2.502 iniciaram o seu apoio no ano de 2011 (tabela 2).

	Final de 2009	Final de 2010	Final de 2011
Apoiantes e Membros (via <i>Face to Face</i> )	10.365	10.510	10.056
Membros (outras vias)	1.573	1.481	1.273
Doadores Pontuais	526	570	586
Membros e Apoiantes (via <i>site</i> )			76
<b>Total Acumulado</b>	<b>12.464</b>	<b>12.561</b>	<b>11.991</b>
Valor médio por pessoa (dez.)	€ 3,80	€ 4,00	€ 4,27

**Tabela 1:** Evolução do total de apoiantes, membros e doadores (dados comparativos – 2009, 2010 e 2011).

Apesar do número total de pessoas que contribui financeiramente para a secção portuguesa da Amnistia ser inferior ao obtido nos últimos dois anos, o montante médio por pessoa em dezembro de 2011 foi superior aos anos anteriores. Isto deve-se, também, ao facto de se ter realizado uma limpeza dos registos não ativos da base de dados, no passado mês de agosto.

No entanto, o número de desistências/cancelamentos de apoiantes e membros aumentou significativamente. No ano de 2011 3.182 pessoas cancelaram o seu apoio ou foram “desativadas” da base de dados por falta de contribuição (motivos diversos). Um aumento de 57% relativamente a 2010, devido sobretudo à crise sentida no país, facto que constitui uma preocupação para a secção.



**Gráfico 1:** Número de apoiantes e membros da AI que cancelaram o apoio entre 2009 e 2011.

Tendo em conta esta situação continuaram a ser prioridades para a AI:

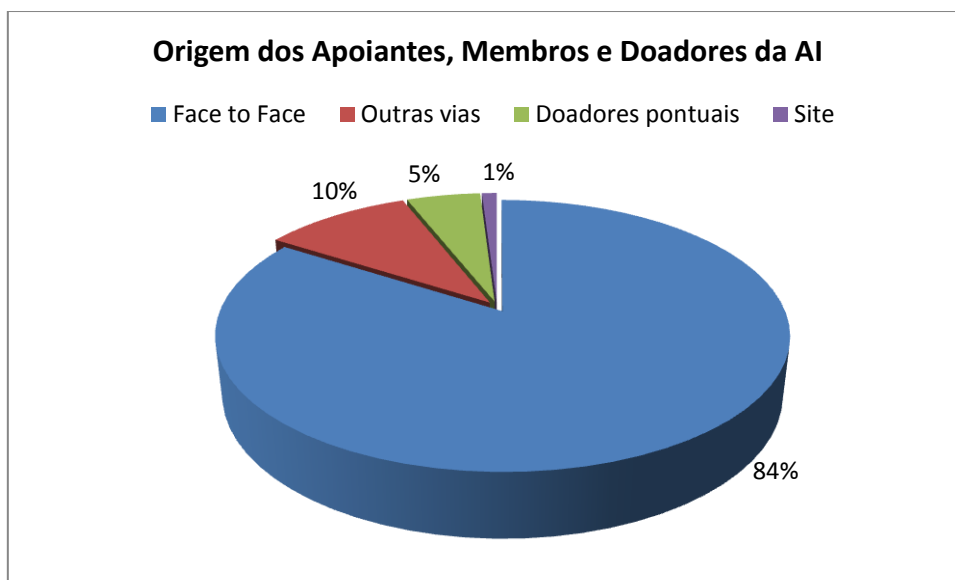
- Crescimento financeiro da secção: novos apoiantes, membros e doadores;
- Alternativas ao projeto “Face to Face”;
- Fidelização e envolvimento dos atuais apoiantes, membros e doadores;
- Estratégias de captação dos contatos e *leads* da base de dados através de contacto telefónico.

	Ano de 2009	Ano de 2010	Ano de 2011
Apoiantes e Membros (via <i>Face to Face</i> )	2.884	1.981	2.443
Membros (outras vias)	104	109	48
Doadores Pontuais	49	26	11
Membros e Apoiantes (via <i>site</i> )			76
<b>Total Novos Registos Anuais</b>	<b>3.037</b>	<b>2.116</b>	<b>1.502</b>

**Tabela 2:** Novas entradas e registos ativos (dados comparativos – 2009, 2010 e 2011).

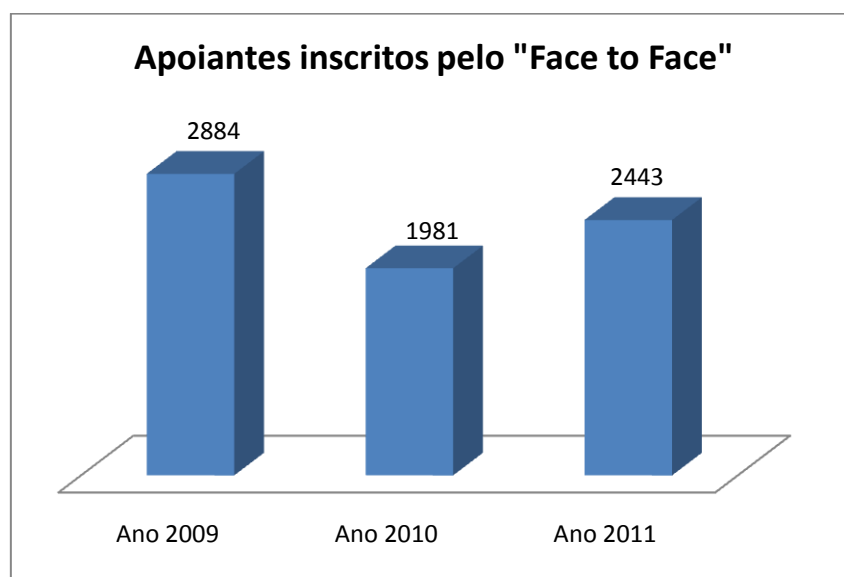
#### ➤ Projeto “Face to Face”

Realizado em cerca de 30 países, este projeto consiste na abordagem direta de pessoas em espaços públicos, comerciais e universitários, com o objetivo de divulgar o trabalho da Amnistia Internacional (AI) e assim angariar novos apoiantes e membros regulares. Tal como nos últimos anos, esta foi a principal fonte de entrada de novos apoiantes e membros em 2011 (97,64%), permitindo inscrever 2.443 pessoas.



**Gráfico 2:** Fonte de inscrição de apoiantes e membros da AI, em dezembro de 2011.

A 19 de dezembro de 2011 o projeto “Face to Face” finalizou o seu sexto ano em Portugal, desempenhando um importante papel no crescimento da secção tal como se pode observar no gráfico 2.



**Gráfico 3:** Número de apoiantes/membros inscritos através do “Face to Face” ao longo dos últimos 3 anos.

Apesar do cenário de crise vivido no país, o projeto “Face to Face” apresentou um aumento de 23,3% no número de apoiantes e membros inscritos em 2011, relativamente ao ano anterior, com o mesmo número de equipas na rua e um número menor de horas de trabalho.

Para além do aumento do número de apoiantes e membros via “Face to Face” verificámos, também em 2011, um aumento no donativo mensal médio (6,50 euros) relativamente ao valor referente a 2010 (6,31 euros).

## ➤ Outras ações de Angariação de Fundos



Com o objetivo de angariar fundos, foram desenvolvidas em 2011 diversas ações que pretenderam, também, apelar à participação ativa dos cidadãos, das quais destacamos:

- *Consignação do IRS*: Esta é uma das principais ações de angariação de fundos, pelo potencial que tem e pelo facto dos contribuintes poderem contribuir sem custos. O valor recebido em 2011 (correspondente ao IRS de 2010) foi de 65.132,71 euros. Ao longo dos anos temos procurado investir numa maior divulgação desta ação;
- *UAU*: A UAU, empresa de entretenimento, doou gentilmente à Amnistia Internacional o valor dos bilhetes do ensaio geral da peça “É como diz o outro”, com Miguel Guilherme e Bruno Nogueira. O Casino de Lisboa, entidade que acolheu a peça, contribuiu, também, dobrando o valor angariado. O total de donativo recebido pela Amnistia foi de 6.000 euros;
- *Venda de Merchandising*: tendo em conta que 2011 foi o ano do aniversário da AI, investimos na produção de novos materiais. Assim, a despesa em 2011 foi superior à receita proveniente das vendas, que atingiu um valor de 4.393,84 euros;
- *Mailing Direto de Natal*: ao contrário dos anos anteriores, a AI enviou apenas um *Mailing Direto* com pedido de donativos aos apoiantes e membros em 2011. Este *Mailing* foi enviado aos doadores dos últimos três anos, tendo o retorno do investimento sido bastante superior. Recebemos um total de 3.927,50 euros, correspondente a 87 doadores (em 2010 enviámos o *Mailing* para 12.671 pessoas e recebemos um total de 6.820 euros);
- *TMN*: os clientes da TMN podem apoiar a AI, convertendo os seus pontos em donativos ou mesmo adquirindo em leilões artigos cedidos por personalidades do desporto. Entre agosto e dezembro, recebemos destas iniciativas um total de 3.032,47 euros.

Em 2011, as ações desenvolvidas na área de angariação de fundos, paralelas ao “Face to Face”, foram menos eficazes para a AI ao nível das receitas e impacto conseguido, relativamente ao ano de 2010.

## ➤ Petições

O novo site, lançado em maio, permitiu potenciar a participação de membros, apoiantes, ativistas entre outros nas ações da AI, através da simplificação do processo de assinatura de petições. A maior interatividade fornecida pelo novo site, que convida os visitantes a atuar em outras causas, permite a partilha em várias redes sociais, e faz o registo automático das participações, permite-nos perceber os interesses de quem nos procura e de quem participa nas petições on-line e assim personalizar o convite à ação.

O número de assinantes das petições cresceu, com a implementação do novo sistema, mas há ainda que estabelecer um ciclo de divulgação mais eficaz, de forma a potenciar uma maior participação. Este processo estava em curso no final do ano.

A Secção lançou 27 petições desde a apresentação do novo site, que se traduziram em mais de 7500 assinaturas. Verificou-se uma tendência clara de maior participação em petições relacionadas com Portugal

ou com destinatários portugueses - a petição dirigida ao Ministério dos Negócios Estrangeiros português, pedindo a ratificação do Protocolo Facultativo ao Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos Sociais e Culturais contou com 2.011 assinaturas *on-line* e a petição dirigida ao Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, pedindo o fim da exportação de equipamentos utilizados em tortura e pena de morte, somou 1.409 assinaturas.

Na segunda petição, o resultado foi encorajador, traduzindo-se na mudança nas regras da União Europeia que passaram a proibir a exportação de determinados equipamentos usados em práticas de tortura e execuções.

Também a nossa resposta aos participantes teve melhorias substanciais: todos os participantes foram informados do número de assinaturas recolhidas, assim como do desfecho da petição, quer através da informação da entrega aos seus destinatários, quer através do envio de informação atualizada sobre a situação em causa.

As ações ligadas às Campanhas desenvolvidas no âmbito do Aniversário (dos 50 e 30 anos respetivamente do Movimento e da Secção Portuguesa) foram também formas de captação de novos ativistas para a AI (ver ponto Aniversário).

### ➤ Desenvolvimento Digital – Novo site

O novo site foi pensado para ser uma ferramenta de apelo ao ativismo, angariação de membros e apoiantes, angariação de fundos, fidelização e de educação para os direitos humanos.

Embora tenha ido para o ar em maio, ainda não nos permite ter todas as potencialidades a funcionar porque ainda não foi implementado o *workflow*, o que não permite tirar conclusões muito concretas.

Ainda assim, de 18 de Maio até 31 de Dezembro de 2011, o site teve 46.500 visitas (uma média de mais de 6.100 por mês). Durante este período, 65,90% foram novos visitantes e 34,10% regressaram ao site. Os visitantes passam em média 3 minutos 16 segundos no site e visualizam 2,9 páginas por visita. Só a título de curiosidade, a principal origem de tráfego para a página é de Portugal, logo seguido do Brasil e surpreendentemente em 7º lugar está Angola. Também em termos de origem, o facebook é o principal *referal* para a nossa página. As principais páginas vistas são a homepage, seguida da página onde se pode assinar petições.

A petição dirigida ao Ministério dos Negócios Estrangeiros português, pedindo a ratificação do Protocolo Facultativo ao Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos Sociais e Culturais contou com 2.011 assinaturas *on-line*

Pais/Território	Visitas	% Visitas
1. Portugal	61 090	86,85%
2. Brazil	4 582	6,51%
3. Spain	491	0,70%
4. United Kingdom	484	0,69%
5. United States	412	0,59%
6. Belgium	336	0,48%
7. Angola	300	0,43%
8. Germany	290	0,41%
9. France	283	0,40%
10. (not set)	197	0,28%

Título da Página	Visualizações de Página	% Visualizações de Página
1. Amnistia Internacional Portugal	52 768	25,70%
2. Assinar Petição	13 230	6,44%
3. Pesquisar	6 350	3,09%
4. Causas	6 326	3,08%
5. Contactos	4 174	2,03%
6. Torne-se um activista	4 018	1,96%
7. Torne-se membro	3 988	1,94%
8. Visão e Missão	3 832	1,87%
9. Relatório Anual	3 492	1,70%
10. Face to Face	3 347	1,63%

## ➤ Estruturas

No final de 2011, a AI Portugal tinha ativas 38 Estruturas (grupos e núcleos locais e sectoriais, Cogrupos e Grupos de Estudantes). A saber:

1. Grupo 1 / Lisboa
2. Grupo 3 / Oeiras
3. Grupo 6 / Porto
4. Grupo 14 / Lourosa
5. Grupo 16/ Ribatejo Norte
6. Grupo 18 / Braga
7. Grupo 19 / Sintra
8. Grupo 24 / Viana Castelo
9. Grupo 32 / Leiria
10. Grupo 33 / Aveiro
11. Núcleo de Almada
12. Núcleo de Arcos de Valdevez
13. Núcleo de Coimbra
14. Núcleo de Estremoz
15. Núcleo de Guimarães
16. Núcleo Oeste / Caldas da Rainha
17. Núcleo do Porto
18. Núcleo de Torres Vedras
19. Núcleo de Crianças / Vila Nova de Famalicão
20. Núcleo LGBT
21. Grupo de Juristas
22. Cogrupos China
23. Cogrupos Pena de Morte
24. Cogrupos sobre os Direitos da Criança
25. Grupo de Estudantes da Escola Secundária de Ermesinde
26. Grupo de Estudantes da Escola Secundária Filipa de Vilhena – Porto
27. Grupo de Estudantes da Escola Secundária Antero de Quental – S. Miguel - Açores
28. Grupo de Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa
29. Grupo de Estudantes do Colégio São Miguel – Fátima
30. Grupo de Estudantes da Escola Secundária Santa Maria Maior – Viana do Castelo
31. Grupo de Estudantes da Escola Secundária de Albufeira
32. Grupo de Estudantes do Colégio Nossa Sra. Da Apresentação – Calvão
33. Grupo de Estudantes da Escola Secundária Fernão Mendes Pinto – Almada
34. Grupo de Estudantes do Agrupamento de Escolas da Batalha
35. Grupo de Estudantes da Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo – Leiria
36. Grupo de Estudantes da Escola Superior de Saúde de Santarém
37. Rede Nacional de Ação Jovem (ReAJ)

Durante o ano de 2011, foram criados o Grupo de Estudantes do Agrupamento de Escolas da Batalha, o Grupo de Estudantes da Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo – Leiria e o Grupo de Estudantes da Escola Superior de Saúde de Santarém. Foi também criado o Grupo de Estudantes da Escola Secundária João de Deus – Faro, o qual foi também extinto durante o ano de 2011, visto ter sido inicialmente constituído por alunos do 12º ano, os quais terminaram a permanência na Escola durante o ano. Ainda assim, foi muito regular a atividade do Grupo de Estudantes, no período em que mantiveram atividade. Destes, é também de destacar a atividade do Grupo de Estudantes da Escola Superior de Saúde de Santarém, que para além de atividade regular na sua Escola, tem crescido em número de membros e assegurado também ações fora da Escola, para além de marcar presença regular nas ações e encontros da Secção.

Quanto às Estruturas que cessaram atividade durante o ano de 2011, tal sucedeu com o Grupo 34/Matosinhos, por pedido do próprio, Grupo Setorial Educação para os Direitos Humanos, o Núcleo de Castelo Branco, o Grupo de Estudantes do ISCTE, e o Grupo de Estudantes da Escola Secundária Maria Lamas – Torres Novas.

## ➤ Voluntários e Estagiários

Durante 2011 houve um total de 366 novas inscrições nas várias áreas do voluntariado, repartindo-se da seguinte forma: Voluntariado na Sede - 215; Bancas e Ações Públicas - 185; Grupos e Núcleos Locais - 153; Grupos Sectoriais - 170; Rede de Ações Urgentes - 193; Rede de Ações Urgentes Júnior - 154.

Quanto aos estagiários, fundamentais para o apoio ao trabalho dos vários departamentos, registou-se a entrada de 7 pessoas durante o ano, repartidos da seguinte forma: 2 para Angariação de Fundos; 1 para o projeto Face to Face; 1 para a receção e tratamento de queixas individuais; 2 para Campanhas e 1 para comunicação.

Para este registo, só foram considerados os estagiários que iniciaram estágio em 2011. Não foram considerados os estagiários que terminando o estágio em 2011 tinham iniciado o mesmo em 2010.

## 4. Fidelização de Membros e Apoiantes

### ➤ Kit de Boas vindas e outras iniciativas de fidelização

Para a AI, tal como receber fundos para o melhor funcionamento da organização, é vital envolver e promover a participação de todos os apoiantes e membros ativos, no trabalho desenvolvido.

Neste sentido, em 2011 iniciou-se o envio do *Kit* de Boas vindas, aos novos apoiantes e membros, com o objetivo de informar, envolver e motivar quem nos apoia.

Também testámos o envio de uma carta de agradecimento, em alternativa ao comum pedido de donativo, através do *Mailing* de Verão, cujo tema foi o aniversário da AI e os sucessos alcançados.

O novo *site*, as análises da base de dados e a elaboração do inquérito de satisfação, foram outras iniciativas importantes e acreditamos terem impacto na melhor informação e envolvimento de quem nos apoia.

### ➤ Responsabilização

- Responsabilização interna e evolução da situação financeira da AI Portugal

Apresentamos, de seguida, as receitas e despesas dos últimos três anos. Tal como se pode observar na tabela 4, a AI Portugal obteve um saldo positivo (resultado líquido antes do apuramento de impostos) no valor total de 104.781,88 euros.

	Ano 2009	Ano 2010	Ano 2011
<b>Total Despesas</b>	660.993,54 €	623.129,97 €	709.536,46 €
<b>Total Receitas</b>	809.894,99 €	793.960,64 €	814.318,34 €
<b>Saldo</b>	<b>148.901,45 €</b>	<b>170.830,67 €</b>	<b>104.781,88 €</b>

Tabela 4: Receitas e Despesas de 2009, 2010 e 2011.

Se compararmos com 2010 e 2009 verifica-se um aumento, ao nível das despesas, de 13,87% e 7,34 % respetivamente, e de 2,56 % e 0,55 %, ao nível das receitas.

Fruto da crise económico-financeira que se vem sentindo, do conseqüente aumento de custos e da redução de donativos recebidos (designadamente de empresas/instituições), o resultado de 2011 foi inferior ao resultado dos últimos dois anos.

Contudo, podemos afirmar que 2011 foi um ano de estabilidade financeira para a Secção Portuguesa.

Para fazer face à descida do valor das receitas e aumento do valor das despesas da secção, trabalhamos no sentido de investir em novas estratégias de angariação de fundos, bem como de manter análises financeiras



constantes para acompanhar as despesas, focando-nos sempre na preocupação de garantir estabilidade que permita um trabalho eficaz nas ações e campanhas globais e nacionais, em prol dos Direitos Humanos.

Resultado da liquidez de tesouraria foi criada uma reserva financeira para fazer face a eventuais constrangimentos.

No gráfico 4, podemos ver as fontes de despesa no final de dezembro de 2011.

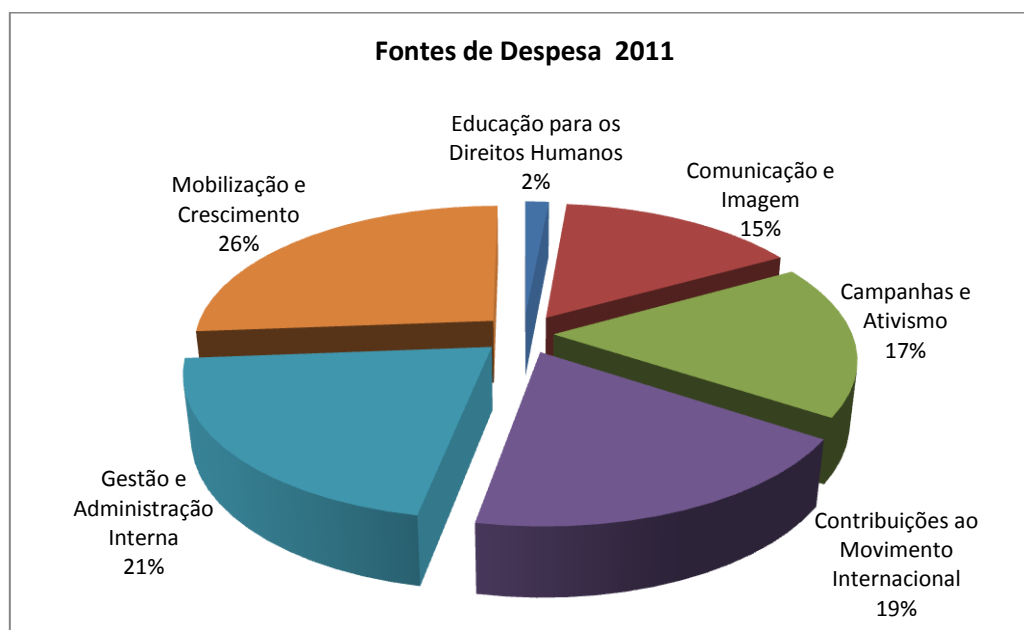


Gráfico 4: Principais Fontes de Despesa da AI - Portugal (com base nos resultados de dez. de 2011).

- **Responsabilização e Transparência**

Ao longo de 2011 foram mantidas e melhoradas as boas práticas de prestação e transparência de contas.

Tal como em anos anteriores, as contas da AI Portugal foram sujeitas a uma auditoria externa, por uma sociedade independente de Revisores Oficiais de Contas.

Em todos os números da revista (trimestral) há uma página dedicada à Prestação de Contas. E, após aprovação em Assembleia Geral, as contas ficam disponíveis no sítio da Amnistia internacional.

Enquanto Instituição de Utilidade Pública a Amnistia remete, no cumprimento dos deveres legais, as contas aprovadas à Presidência do Conselho de Ministros.

São, ainda, prestadas contas ao Secretariado Internacional da AI através do preenchimento do SFR (*Standardized Financial Report*) bem como de outros relatórios solicitados.

➤ **Estruturas**

Ao longo de 2011 e no âmbito do planeado no ano anterior, realizou-se um inquérito às Estruturas, onde se procurou avaliar a situação real destas, bem como perceber as suas formas de funcionamento, potencialidades e fraquezas, para além de avaliar a qualidade da comunicação e apoio por parte da Direção e Secretariado. As respostas serão agora compiladas e analisadas e servirão de apoio essencial ao desenvolvimento e orientação do trabalho futuro com as Estruturas.

Ainda neste âmbito de aproximação e análise da realidade das Estruturas, realizaram-se até à data 19 visitas presenciais às Estruturas, com a presença de membros da Direção e Secretariado. Todas as Estruturas deverão estar visitadas até final de Março de 2012, sendo que este esforço tem permitido também averiguar da real atividade das Estruturas, das suas necessidades e, ao mesmo tempo, estabelecer contactos mais

personais que têm resultado num *feedback* muito mais regular de parte a parte e numa maior facilidade de contacto posterior.

Ao longo do ano, manteve-se ainda a comunicação com as Estruturas, principalmente através de correio eletrónico, dando conta das iniciativas internacionais e nacionais em curso, na qual as estruturas foram convidadas a participar. A *newsletter* “Grupos em Ação”, um dos meios de comunicação usado em anos anteriores, não foi emitida mensalmente durante o ano, prevendo-se a sua regularização para o ano de 2012.

#### ➤ OSSA – Exercício de auto-avaliação anual

Teve também lugar um OSSA (o exercício de auto-avaliação próprio da Amnistia) que contou com a presença de membros da Direção, Staff, Estruturas e membros e voluntários individuais. Foram avaliados diversos aspetos do trabalho da secção e emitidas algumas recomendações a ter em conta no planeamento do ano seguinte.

## 5. Formação

#### ➤ Formação externa



Ao longo de todo o ano de 2011 fomos dando seguimento às várias ações de formação solicitadas por várias escolas e instituições do país. Através de contactos recebidos pela Sede, a AI Portugal foi convidada para 153 sessões, palestras e debates em escolas, ou outras entidades. Destas, participou em 134, sendo que das não realizadas, 6 foram por razões imputáveis às escolas e apenas 8 à AI Portugal. Outras 6 foram adiadas para 2012. De referir ainda o pedido recebido de uma Associação da cidade da Praia, em Cabo Verde, o qual foi encaminhado para organizações com as quais a AI Portugal colabora e que se encontram a realizar projetos no país.

No total, estas sessões foram assistidas por cerca de 8300 pessoas.



Em 2011, as sessões realizadas no distrito de Lisboa foram em número de 57, sendo Porto e Setúbal, com 16 e 15, respetivamente, os distritos com mais sessões. De referir ainda as 9 sessões realizadas em Santarém e as 8 em Leiria. Ao todo, a AI Portugal deu formação em 18 distritos diferentes, durante o ano de 2011.

Para além de sessões dirigidas a estudantes, a AI Portugal dinamizou também formações e palestras destinadas especificamente a professores, onde divulgou o seu trabalho na área,

formou sobre Direitos Humanos e divulgou materiais e métodos relevantes nesta área.

Além destas ações de Formação e de Educação para os Direitos Humanos, houve algumas outras que devem ser destacadas:

Nos dias 28 e 29 de Abril, a convite do Agrupamento de Escolas Adriano Correia de Oliveira, de Avintes, Vila Nova de Gaia, realizou-se um Workshop de Direitos Humanos, com a presença de dois alunos de cada uma das turmas da Escola. Este *workshop* decorreu no Parque Biológico Municipal de Gaia e, dado o facto de se realizar em dois dias, permitiu aplicar uma série de metodologias participativas e de envolvimento crescente no programa que resultaram numa avaliação extremamente positiva de todas as partes, participantes, alunos e dos próprios formadores. A comprovar este facto, o interesse já demonstrado pela Escola em repetir a experiência em 2012.

Por último, é de referir a continuação da presença da AI Portugal em formações junto das forças de autoridade, tendo este ano voltado a estar presente num dos cursos de investigação criminal – investigadores, da GNR. Após a demonstração de interesse da parte da AI Portugal em estar presente na formação de Guardas Prisionais, foi também garantida esta mesma participação por parte da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, estando no entanto esta pendente, dado o atraso verificado na abertura de novos cursos de formação de guardas prisionais.

### ➤ Projeto Free2Choose



Perante o interesse no projeto e nos materiais deste, que têm sido utilizados com regularidade nas ações de Educação para os Direitos Humanos da AI Portugal, foi, na procura de obter um maior destaque para este, lançado o Concurso de Vídeos Free2Choose, onde se apela aos jovens de todo o país que sejam eles próprios realizadores de curtas sobre situações dilemáticas de Direitos Humanos, que serão depois introduzidas nos DVDs internacionais do Projeto. O prazo de entrega é apenas em Abril de 2012, mas já se sentiram alguns efeitos deste Concurso, nomeadamente, o esclarecimento de dúvidas sobre o mesmo e sobre os temas em debate e a realização de sessões de esclarecimento sobre estes temas junto de potenciais concorrentes, sendo de destacar a realizada na Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, para a turma da Licenciatura em Imagem Animada.

### ➤ Encontro de Estruturas



No que toca às Estruturas, realizou-se no fim-de-semana de 26 e 27 de Fevereiro de 2011 o 1º Encontro das Estruturas. Neste, procurou-se, no espírito dos anteriores Campos de Trabalho de Estruturas, promover o contacto, o convívio, a aprendizagem e a partilha entre toda a Secção e, principalmente, as suas Estruturas. Estiveram presentes 32 membros da AI. Destes, 25 em representação de 12 Estruturas, sendo os restantes da Direção e Secretariado. Esta parca participação poderá ser explicada pela divulgação algo tardia do evento.

Sobre o conteúdo deste encontro, e na sequência do verificado através da experiência e avaliação dos anteriores encontros, concluiu-se pela importância da formação, da informação, da partilha de agendas e ideias, mas também da realização de atividades práticas em que os participantes pudessem realmente “fazer” planeamento e campanhas.

Na Avaliação do Encontro foi possível ver a satisfação geral sobre o mesmo, havendo apenas questões levantadas sobre a pertinência e os moldes da realização de formação mais básica neste tipo de Encontros, visão esta que depende do tempo e do grau de envolvimento dos membros e das Estruturas no movimento.

### ➤ Campo de Trabalho para Jovens

Foi realizada a 12ª edição do Campo de Trabalho da AI - Portugal “Vamos Defender os Direitos Humanos”, na Pousada da Juventude de Almada.

As inscrições não atingiram o número de vagas disponíveis, ainda assim, estiveram presentes 78 jovens vindos de vários pontos do país e de diversos tipos de instituições – escolas, associações comunitárias e projetos de intervenção local, o que se refletiu numa grande diversidade dos participantes.



No seguimento da edição anterior, tão positivamente avaliada pelos participantes, as metodologias utilizadas na abordagem aos temas mantiveram-se totalmente dinâmicas, com espaço para a interação e participação ativa dos participantes nos vários *workshops*.

O programa refletiu algumas das principais campanhas e preocupações atuais da AI, como a campanha “Exija Dignidade” e da Não-discriminação, o tema da pena de morte, assim como o trabalho da AI e o ativismo. Este ano, não se deixou também de colocar um maior enfoque no papel da AI no mundo, dados os 50 anos de existência celebrados em 2011.

Mais uma vez, de destacar a importância da equipa de monitores, constituída por voluntários da AI e, de novo, dois monitores vindos do Projeto + XL, da Associação Solidariedade e Desenvolvimento do Laranjeiro. Estes, que vieram também com o seu grupo de jovens, contribuíram de forma inestimável para o sucesso do Campo.

Em resultado deste Campo de Trabalho, está neste momento em fase de concretização um Grupo de Estudantes na Escola Secundária de Peniche.

## 6. Comunicação

### ➤ Newsletters

Houve neste ano um ajuste à quantidade, formato e conteúdo das *newsletters* fruto da análise à recetividade por parte de membros e apoiantes. Sendo a *newsletter* quinzenal a que sempre foi mais lida e aberta, fez-se um ajuste ao conteúdo. Depois de se ter contemplado a realização da mesma em *podcast* de forma que pudesse ser disponibilizada no site e nas redes sociais que a AI Portugal dinamiza, infelizmente ainda não foi possível concretizar por falta de meios quer técnicos quer humanos. Por esta razão foi feito um ajuste ao conteúdo e continua a ser feita como anteriormente. Neste momento é enviada para 9.500 membros e apoiantes.

Entretanto, no novo site tem havido uma grande adesão ao registo para receber mais notícias da AI, por isso houve necessidade de criar uma newsletter generalista e virada para a ação que dê a possibilidade ao público de ter a verdadeira noção do que a Amnistia Internacional faz. Esta *newsletter* é enviada uma vez por mês para os subscritores da newsletter no site e que são 6.505 possíveis membros e/ou apoiantes.

### ➤ Revista

A revista continua com uma excelente qualidade gráfica, conteúdo e a sair dentro dos prazos o que sem dúvida tem contribuído para a fidelização dos membros e apoiantes. Durante 2011 os temas de capa foram: Segurança e Direitos Humanos; 50 anos da Amnistia Internacional; Tráfico de Seres Humanos; Maratona das Cartas.



## ➤ Campanha Vozes pela Liberdade/Voices for Freedom

Como forma de promover o novo site e de gerar tráfego, foi solicitado à agência de publicidade Leo Burnett uma campanha. *Donate Your Voicemail* tem um conceito simples, qualquer pessoa pode doar o seu voicemail para dar voz a um caso de uma vítima de violação dos Direitos Humanos. Os dois casos escolhidos foram Ingrid Vergara, da Colômbia, e Dhondup Wangchen, da China. Esta campanha tem também a vertente de trabalhar os indivíduos em risco. Esta campanha teve anúncios de imprensa e um filme que foi elogiado por Londres. Ainda permanece ativa e ainda se podem trabalhar estes casos.



## ➤ Relatório Anual de 2011 da Amnistia Internacional

Foi apresentado a 13 de Maio o Relatório Anual da Amnistia Internacional. Mais uma vez foi realizada a tradução para Português de parte do relatório. O critério para a escolha dos países a traduzir foi: países de língua oficial

portuguesa, União Europeia e países mais problemáticos de 2010. Não se realizou conferência de imprensa para o seu lançamento, foi simplesmente enviado para a imprensa com indicação de embargo. O embargo foi quebrado pela Lusa, por volta das 11h30 o que obrigou a desenvolver contactos contra-relógio para que fosse retirado do ar. Não teve repercussões a nível internacional, mas podia ter sido muito sério. A Lusa nunca assumiu o erro, mas a forma como foi divulgado configura terem colocado a notícia no feed (partilha automática para subscritores deste serviço) da lusa e não nos meios normais com indicação de embargo.

## ➤ Amnistia Internacional e os direitos humanos nas Notícias

HOME > ESTATÍSTICA > ANÁLISE ESTATÍSTICA

2011

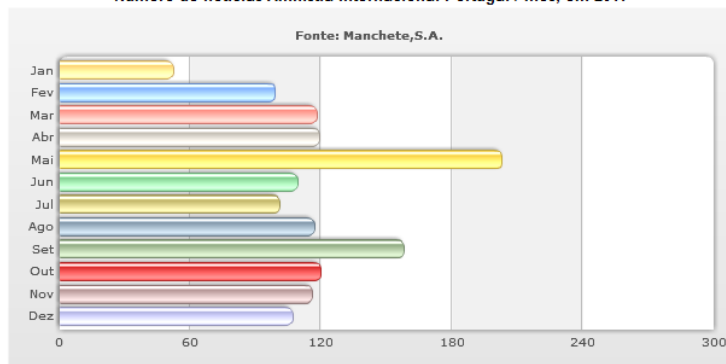
Colunas

### Resumo

Durante o ano 2011 foram publicadas um total de **1419** notícias com referência **Amnistia Internacional Portugal**, para um total de **9563** notícias seleccionadas pela Manchete, para a totalidade do perfil.

Das notícias publicadas na imprensa escrita sobre **Amnistia Internacional Portugal**, **455** são a cores e **51** a P/B, **374** têm imagem associada ao texto e **79** ocupam uma ou mais páginas.

Número de notícias Amnistia Internacional Portugal / mês, em 2011

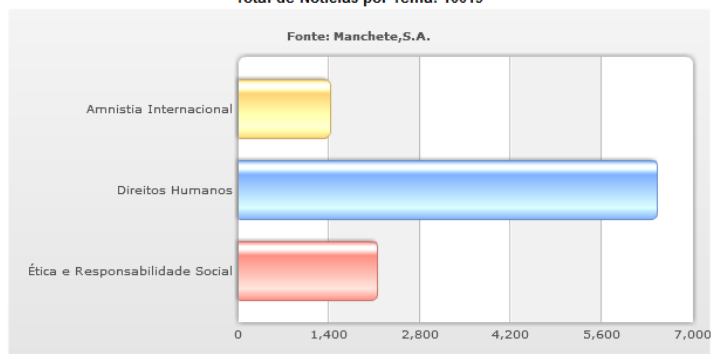


HOME > FERRAMENTAS > GRÁFICO NOTÍCIAS POR TEMA

2011

Barras

Total de Notícias por Tema: 10019



## 7. Parcerias

Continuaram muitas das parcerias definidas em anos anteriores e foram reformuladas outras com vista a uma maior eficácia para ambas as organizações.

No que diz respeito às parcerias realizadas no âmbito das campanhas em curso, continuou a colaboração com:

- a **Associação para o Planeamento da Família (APF)**, para a questão da Mutilação Genital Feminina. Durante 2011 continuou a emissão do programa quinzenal produzido pela RDP África sobre o tema e a parceria apoiou o lançamento do tema “It’s my body”, uma música da jornalista Vilma Vieira (RDP África) de apoio à Campanha Europeia “Fim à Mutilação Genital Feminina”;

- a **Plataforma de Ação Fotográfica**, com a qual desenvolvemos o projeto-piloto “Fotografia como instrumento de inclusão social” durante o ano de 2011;

- a **Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)** que apoiou a AI na identificação de três freguesias – nas zonas norte, centro e sul - com maior incidência de pobreza, assim como as organizações locais que trabalham junto das comunidades desfavorecidas em cada uma destas regiões, no sentido de apoiarem localmente a implementação do projeto “Fotografia como instrumento de inclusão social” em 2012;

- a **Associação Internacional Intercultural Projects and Research**, no âmbito do projeto de Educação para os Direitos Humanos “Free to Choose”. Em 2011, a parceria lançou o concurso de filmes/clips de vídeo sobre os limites da liberdade, com o objetivo de levar os jovens a refletir criticamente sobre uma situação em que vários direitos e liberdades podem colidir uns com os outros.

Ao nível das parcerias para a comunicação mantiveram-se as existentes.

- **Indielisboa – Festival Internacional de Cinema Independente** - O prémio Amnistia Internacional no Indielisboa – Festival Internacional de Cinema Independente, celebrou o seu 7º ano de existência. Este ano o Prémio Amnistia Internacional no Festival Indie Lisboa foi para “Cleveland vs Wall Street”, um filme de Jean-Stéphane Bron que encena um julgamento, opondo as famílias de Cleveland aos bancos que lhes facilitaram crédito em *subprime*, levando milhares de pessoas a perder as suas casas. Foi ainda atribuída uma Menção Honrosa à curta-metragem “I Will Forget This Day”, de Alina Rudnitskaya, que procura acompanhar mulheres na sala de espera para realizarem um doloroso procedimento. Carla Chambel, atriz, Margarida Leitão, realizadora e Rui Simões, realizador e produtor integraram o júri de mais uma edição do Prémio da Amnistia Internacional no Festival Internacional de Cinema Independente de Lisboa. O prémio monetário de 1250 Euros é fornecido por outra parceria, desta feita com a Fundação Serra Henriques.

- **RTP / Sociedade Civil** - Continuou a parceria com a RTP 2, através do Sociedade Civil. Ao longo do ano fomos chamados a participar nos programas em estúdio ou através de reportagens que ajudaram a enriquecer os programas. Também as nossas atividades foram sendo noticiadas na rubrica da Agenda do Parceiro. Esta parceria tem sido uma excelente alavanca para a publicitação dos temas e preocupações da Amnistia Internacional. Ao longo de 2011 tivemos 21 participações diretas ou indiretas no programa.

- **TSF – Rádio Jornal** - Esta parceria teve início em setembro de 2010 decorreu até fim de junho de 2011. Às segundas-feiras, às 23h15, a Amnistia Internacional participava no programa Última Hora. Quando teve início a grelha de Inverno, em setembro, não fomos chamados a continuar a participação. Desde o início do ano deram-se 22 participações em outras tantas segundas-feiras.

- **Revista Já** - Continuou a parceria com a “Revista Já” da Universidade da Madeira. Esta parceria consiste na publicação em cada número de um texto da Amnistia. A periodicidade era bimestral e desde Setembro de 2010 passou a ser mensal. O tema de cada crónica é da exclusiva responsabilidade da AI.

- **Blogue da Amnistia no portal online do Jornal Expresso** - Parceria iniciada em 2009, o blogue da Amnistia Internacional é um dos blogues de atualidade no site do Expresso. Os temas e textos sobre os quais escrevemos refletem também as nossas preocupações e prioridades. Não tem muita participação e comentários, contudo tem muito caminho para andar e pode desenvolver-se numa plataforma de captação de pessoas para o nosso trabalho. Neste momento, a atualização faz-se com o mesmo tipo de notícias e textos do nosso sítio, mas está em criação um plano para coadunar a nossa informação à linguagem de blogues e desta forma esperamos que possa ser mais útil enquanto blogue de direitos humanos.

- **Payshop** – Esta parceria estabeleceu-se no âmbito dos aniversários da Amnistia Internacional com o objetivo de o público em geral poder dar um donativo nos mais de 3.800 locais onde a existe o serviço Payshop.

- **Feco – Portugal - Federação Europeia de Cartoon** - Esta parceria tem permitido levar a cabo ações diferentes conseguindo inovação na linguagem e abordagem aos temas da Amnistia Internacional. Em 2011 na parceria com a FECO, mais uma vez e além da colaboração regular na revista, aconteceu a terceira exposição de cartoons “D!REITOS HUMANOS” 50 anos de Amnistia Internacional no mundo e 30 anos de Amnistia Internacional em Portugal foi o tema escolhido aquando do convite endereçado aos cartoonistas de todo o mundo e foram 108 os autores humoristas gráficos que, de 38 países, enviaram cartoons para esta exposição.

A inauguração deu-se com a presença do vereador da cultura da Câmara Municipal da Amadora, do Diretor do festival BD da Amadora, de Ana Margarida Ferreira, da Direção da AI Portugal e ainda do cartoonista Egípcio, Effat, que foi o artista homenageado na edição deste ano do festival.

"D!REITOS HUMANOS" – Exposição Internacional de Cartoon decorreu de 29 de Outubro a 13 de Novembro de 2011, na Casa-Museu Roque Gameiro, na Amadora e integrou o 22º Festival Internacional de Banda Desenhada – AmadoraBD 2011.

- **Escola Superior de Educação - Conversando sobre Direitos Humanos e da Criança** - Esta parceria traduziu-se num ciclo de conferências que começou a 15 de Março e prolongou-se até 17 de Maio, na Escola Superior de Comunicação, em Lisboa. Estas conferências contaram com a participação de várias instituições que contribuíram para promover um espaço de informação, divulgação e reflexão na área dos Direitos da Criança. Pela Amnistia Internacional há a destacar a participação de Victor Nogueira com “Genealogia dos Direitos Humanos - As diferentes «gerações» dos direitos humanos”; Armando Borlido com “Direitos Humanos e Direitos da Criança” e Melanie Morais com “Movimentos sociais, organizações internacionais e ONG”.

- **Escola de Judo Nuno Delgado - A maior aula de judo** - “Achieve, Collect & Give Back” é um movimento cívico que ambiciona consciencializar cada um de nós para o papel que desempenhamos na integração e formação cívica e desportiva dos jovens. Para esse efeito a Amnistia Internacional e a Escola de Judo Nuno Delgado desenvolveram uma série de atividades em escolas de todo o país que culminaram na Maior Aula de Judo do mundo, que teve lugar no Terreiro do Paço em Lisboa, no dia 11 Junho. A “Maior Aula de Judo” teve como objetivo angariar fundos para financiar um projeto trimestral de judo, a ser desenvolvido em Escolas Básicas, com vista à formação cívica e desportiva de jovens em risco. Nas atividades desenvolvidas nas escolas de todo o país alguns grupos locais estiveram envolvidos distribuindo informação sobre o nosso trabalho, nomeadamente de EDH.

## **8. Comemorações dos 50/30 anos**

Os aniversários mereceram um destaque especial ao longo de 2011. A celebração dos 50 anos do movimento internacional e os 30 anos em Portugal, foram pretexto para uma grande diversidade de iniciativas levadas a cabo quer pela Secção, quer pelas estruturas da AI.

Aqui fica a descrição de algumas delas:

### **➤ Documentário "Amnistia Internacional - 30 anos em Portugal, 50 contra a opressão"**

Neste ano de comemorações a AI apostou na inovação documentando ou reinterpretando a história da Amnistia.

Desde 2010 que se encontrava em pré-produção o documentário produzido pela produtora “Companhia de Ideias”. “Amnistia Internacional: 30 anos em Portugal, 50 contra a opressão”, teve estreia no dia 28 de Maio e faz uma viagem à formação da Amnistia Internacional no mundo e deu especial relevo e importância aos pioneiros ativistas que criaram a secção portuguesa.

### **➤ Campanha publicitária**

Neste ano especial em que comemoramos 30 anos da secção portuguesa e 50 do movimento internacional, foi solicitado à agência de publicidade Fuel que desenvolvesse uma campanha para celebrar os aniversários da AI. O resultado foi uma campanha que aposta nos resultados concretos do trabalho da Amnistia Internacional na vida das pessoas. As fotos das duas versões do anúncio foram gentilmente cedidas pelo fotógrafo João Pina, do seu trabalho “Por tua livre vontade”. Entre os dias 13 e 27 de maio, estes cartazes da AI circularam em todas as carruagens do metro. Na sequência desta campanha ter ganho o Leão de Ouro, em Cannes, a Multimedia Outdoor Portugal (MOP), empresa de mobiliário urbano, ofereceu 1.000 posições de norte a sul do país para afixação dos mupies da campanha durante quinze dias.





### ➤ A Poesia não discrimina

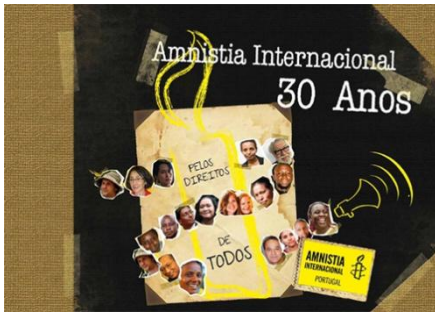
Também no âmbito dos aniversários da Amnistia Internacional, no Dia Internacional contra a Discriminação Racial e também Dia Mundial da Poesia, 21 de Março, a Amnistia Internacional Portugal, em parceria com a Oficina da Poesia, desenvolveu a iniciativa “A poesia não discrimina”. A performance poética teve lugar na Lx Factory, em Lisboa, contando com textos originais que visavam alertar para algumas temáticas dos Direitos Humanos. Foi uma forma original de alertar e consciencializar as pessoas sobre Direitos Humanos e discriminação.

### ➤ Festa dos 30 Anos da AI Portugal

No dia 18 de maio celebrou-se o 30º aniversário da AI Portugal na Fábrica do Braço de Prata, em Lisboa. O evento contou com a colaboração de vários artistas, cujas atuações decorreram em simultâneo nas várias salas da Fábrica. Artistas circenses, os Noiserv, A condição de equilíbrio em queda livre, UHF, DJ Artur Durand e o grupo Oficina da Poesia abrilhantaram esta festa, cujo momento alto foi o espaço de partilha e debate alcançado na tertúlia que reuniu dois antigos prisioneiros de consciência: Aurora Rodrigues e Edmundo Pedro. Seguiu-se um brinde com todos os convidados e presentes aos 30 anos de luta em prol da defesa dos Direitos Humanos em todo o mundo.



## ➤ Publicação Comemorativa dos 30 Anos da AI Portugal



Para a celebração dos trinta anos da AI Portugal foi feita uma publicação especial e comemorativa onde ao longo de mais de 100 páginas são recordados presidentes, grupos, voluntários e ativistas que deram corpo a esta secção e que contribuíram com o seu esforço e trabalho para as inúmeras conquistas em matéria de direitos humanos para Portugal e para o mundo.

## ➤ Exposição 30 Anos da AI Portugal

No âmbito da celebração do 30º aniversário da AI Portugal, foi lançado, no final de 2010, um desafio aos alunos do 2º ano de licenciatura em Fotografia e Cultura Visual do IADE – Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing, que consistia em realizar um conjunto de posters que recriassem as campanhas da organização nos últimos 30 anos - obedecendo ao design e à campanha ou ação dominante em cada ano.

Realizou-se uma formação coletiva às turmas envolvidas em que foi explicada a origem, métodos de trabalho, evolução nas áreas e principais preocupações da Amnistia Internacional. Depois durante os seis meses da disciplina os alunos fizeram investigação e recolha de iconografia de apoio da qual resultaram mais de 30 cartazes.

Estes cartazes são exercícios onde a imagem fotográfica circula entre representação gráfica, cultura visual e princípios que protegem e dão reconhecimento à dignidade humana, caracterizando a Amnistia Internacional.

Foi um trabalho desenvolvido no âmbito das Unidades Curriculares de Estúdio Digital e Laboratório Digital. Para mostrar os cartazes tivemos uma ajuda preciosa que foi a parceria com o Metropolitano de Lisboa que nos cedeu espaço em duas das suas estações durante o mês de julho (primeira fase, de 1 a 15 de julho, na Estação do Marquês de Pombal e na segunda fase, de 16 a 31 de julho, na Estação da Baixa/ Chiado).

Esta exposição representou uma viagem pelo trabalho e campanhas da Amnistia Internacional nos últimos 30 anos, através dos olhos dos jovens.

## ➤ Edição comemorativa dos 50 Anos da AI – Postalfree



Foi distribuída na rede Postalfree desde meados de maio e apelava à recriação do brinde fundador da AI.

## ➤ Agenda comemorativa dos 30 Anos da AI – Portugal

Feita em colaboração com a editora Planeta Tangerina. Esta agenda dispõe de fotos alusivas a ações da secção ao longo destes trinta anos e a indicação de dias chave para os Direitos Humanos. O design e paginação estiveram a cargo da equipa criativa da editora liderada pela reputada ilustradora Yara Kono.



## ➤ Brinde à Liberdade (1º momento global de celebração do 50º aniversário)

O brinde à liberdade foi o primeiro momento global do programa de celebração do 50º aniversário, impulsionado pelo Secretariado Internacional da AI. A Secção convidou membros, apoiantes, voluntários,



ativistas e simpatizantes da AI a promoverem um brinde, na data do aniversário, 28 de maio de 2011, num gesto simbólico que ligou o aniversário à história da fundação. Além do apelo direto às pessoas ligadas à AI pediu a vários bares e restaurantes que fizessem parte deste momento simbólico. A Amnistia Internacional agradece aos seguintes bares e estabelecimentos comerciais que aderiram à iniciativa: Ben&Jerry's, Benard, Café República, Fiéis ao Bairro, Friends BA, Havana, Irish&Co, Magnólia Cafés, OndaJazz, Op Art café, Outra Face da Lua, Porão de Santos, Rock in Chiado em Lisboa e Café

Saudade, em Sintra.

Vários foram os Grupos e Núcleos que também aderiram à iniciativa, promovendo esta ação simbólica nas suas cidades (ver Iniciativas dos Grupos e Núcleos).

A Secção aproveitou a data não só para promover o brinde, como para apresentar publicamente o documentário "Amnistia Internacional - 30 anos em Portugal, 50 contra a opressão" e a publicação comemorativa dos 30 anos da AI em Portugal. O evento que contou com a participação de muitos ativistas da AI, realizou-se na sede da Operação Nariz Vermelho, na Central Tejo, em Lisboa.

A nível internacional foram milhares as pessoas que participaram neste momento simbólico, partilhando-o na galeria virtual criada para o efeito.

*"Esta noite é o 50º aniversário da Amnistia Internacional. Há cinquenta anos, a organização foi fundada devido à detenção de dois estudantes portugueses, presos por fazerem um brinde à liberdade... em sua honra, vamos fazer um brinde à liberdade esta noite. Juntem-se a nós para cantarmos os "Parabéns" à Amnistia Internacional."*

Bono, vocalista dos U2, durante um concerto no Canadá, 29 maio 2011

## ➤ Lotaria 30 Anos da AI Portugal



Pelo 30.º aniversário da Amnistia Internacional Portugal, a secção portuguesa associou-se à Santa Casa da Misericórdia para criar um bilhete de lotaria comemorativo. Os bilhetes estiveram disponíveis para compra nos locais de venda habituais. A extração decorreu no dia 23 de maio e o produto da venda reverteu para a Santa Casa.

## ➤ Edição especial de pacotes de açúcar comemorativos dos 30 Anos da AI Portugal



Também a Delta Cafés se associou ao 30º aniversário da Amnistia Internacional Portugal editando uma coleção de 10 pacotes de açúcar. Cada pacote tinha uma frase alusiva aos direitos humanos. A tiragem desta coleção foi muito limitada pelo que infelizmente não terá chegado ao conhecimento de muitas pessoas.

## ➤ Iniciativas dos Grupos e Núcleos

Vários foram os Grupos e Núcleos que desenvolveram iniciativas para assinalar o aniversário.

O grupo de Estudantes da ES Albufeira expôs um mural com a história do movimento, onde os visitantes deixaram mensagens relativas ao aniversário e recolheu testemunhos em vídeo. Promoveu também o brinde remetendo para o mito fundador da AI.

O Grupo Local 24, de Viana do Castelo, organizou a segunda edição dos Dias dos Direitos Humanos, de 21 de maio a 4 de junho. O programa incluiu concertos, apresentação de livros, conferências e uma exposição comemorativa do 50º aniversário do movimento.

Em Estremoz as celebrações começaram a 4 de maio, com a 1.ª Mostra de Documentários sobre Direitos Humanos organizada pelo Núcleo local em parceria com a Câmara Municipal daquela cidade.

O Grupo 19/Sintra promoveu um vasto programa de comemorações para assinalar os aniversários, que incluíram também a celebração dos 22 anos da estrutura sintrense. A exposição coletiva de pintura “50 Anos/50 Quadros”, as conferências “Os Direitos Humanos como pressuposto da Felicidade” e “Os Direitos Humanos em Portugal do 25 de abril à Atualidade” e ainda o leilão dos quadros expostos, reuniram centenas de ativistas e amigos da AI durante o mês de maio.

O Grupo de Estudantes do Colégio de São Miguel, em Fátima, assinalou a 9 de junho, o aniversário apresentando duas exposições: uma sobre os 50 anos da Amnistia Internacional e outra sobre a história do Grupo de Estudantes no Colégio, que contava no final do ano com 117 elementos.

Em Leiria, os 30 anos da Amnistia Internacional em Portugal foram assinalados pelo Grupo 32, com a ajuda do Agrupamento de Escolas da Batalha. A cerimónia decorreu no dia de aniversário, a 18 de maio, no pavilhão da Escola Secundária e contou com a presença da comunidade educativa e de elementos da autarquia.

Os 50 anos foram lembrados em Ermesinde pelo Grupo de Estudantes da Amnistia na Escola Secundária, que para o efeito se juntaram, a 27 de Maio, à vigília contra a discriminação por HIV com o lema “Não se pega pela amizade”. Uma iniciativa do Projeto Vida e Saúde da Escola Secundária de Ermesinde.

Faro pode brindar por mais do que uma vez aos 50 anos da organização, em iniciativas promovidas pelo Grupo de Estudantes da Escola Secundária João de Deus/Faro nos dias 26, 27 e 31 de maio.

O Núcleo do Oeste também não deixou passar a data em branco e promoveu o brinde simbólico nas Caldas da Rainha.

## ➤ Encontro Nacional de Ativistas (ENAI)



O ENAI decorreu nos dias 10 e 11 de dezembro, no Hotel Borges em Lisboa. Durante o fim-de-semana os ativistas debateram temas relacionados com o trabalho da AI e dos Direitos Humanos e o encontro não esqueceu os 50 e 30 anos que se completaram, em 2011, sobre a criação da Amnistia no mundo e em Portugal, respetivamente.

A presença de elementos do Secretariado Internacional e do Comité Executivo Internacional permitiu conhecer a abordagem estratégica do movimento em relação a problemáticas contemporâneas.

Mas muitos foram os convidados que passaram pelo ENAI, dando corpo aos painéis que discutiram o passado e o futuro da AI, os direitos humanos em contexto de conflito, o ativismo e voluntariado nas organizações e os direitos das crianças.

O ENAI foi também uma oportunidade de convívio, de ativismo e de troca de experiências, de partilha de dificuldades e frustrações, mas de contágio de ânimo e energia.

Foi unânime a conclusão de que, 50 anos após a criação da AI, o trabalho dos ativistas continua a ser o motor da organização que, melhor ou pior, tem sabido adaptar-se aos contextos políticos, sociais e económicos, mantendo intacto o seu papel na comunidade internacional.

➤ Maratona de Cartas / Acenda uma vela pelos Direitos Humanos (2º momento global de celebração do 50º aniversário)



A Maratona de Cartas, realizada em dezembro de 2011, teve como resultado o envio de 11.087 cartas para os destinatários dos cinco casos trabalhados. Este ano pedimos justiça para as duas jovens mexicanas, Inés Ortega e Valentina Cantú (violadas por soldados mexicanos) e para Hamad al-Ney Abu Kassawy (cidadão sudanês preso na Arábia Saudita sem direito a julgamento e em regime de incomunicabilidade), exigimos que a investigação da morte de Natalia Estemirova (ativista russa assassinada em 2009) seja imparcial e completa, pedimos que a comunidade de Port Harcourt (Nigéria) fosse protegida contra os desalojamentos forçados que poderão atingir mais de 200 mil pessoas e exigimos o fecho dos campos de detenção de prisioneiros políticos na Coreia do Norte.

Este ano tivemos o apoio dos CTT para o envio de 1200 cartas e de várias organizações que apoiaram a divulgação.

Participaram na Maratona de Cartas, 10 estruturas da Amnistia Internacional Portugal: Grupo 6/Porto; Rede de Ação Jovem; Núcleo Oeste; Grupo de Estudantes da AI da Esc. Sec. Ermesinde; Grupo de Estudantes da Esc. Sec. Antero de Quental; Núcleo de Estremoz; Grupo de Estudantes do Colégio São Miguel; Núcleo de Guimarães; Grupo de Estudantes da Escola Superior de Saúde de Santarém, Grupo de Estudantes da Escola Secundária de Albufeira e foram vários os estabelecimentos de ensino que aderiram a esta iniciativa.

A Maratona de Cartas contou com o reforço do evento “Acenda uma vela pelos Direitos Humanos” no qual os ativistas se juntaram em vigílias. As lanternas que cobriam as velas tinham as caras dos casos da Maratona de Cartas e foi uma maneira de associar os dois eventos, de modo a amplificar a divulgação e sensibilização.

Em Lisboa este evento foi realizado no dia 10 de dezembro e contou com os participantes do Encontro Nacional de Ativistas da AI Portugal. Foram projetadas nas paredes de uma igreja imagens e vídeos sobre os casos da Maratona de Cartas.

No Porto o evento foi assegurado pelo Grupo Local 6/ Porto, no dia 17 de dezembro, e houve animação de poesia e música.

Pela primeira vez foram conseguidas mais de 1 milhão de cartas a nível mundial, e a Amnistia Internacional Portugal contribuiu com mais de 11 mil cartas, o dobro do total conseguido no ano passado.

#### ➤ O Jardim Amnistia Internacional

Como parte do plano de comemorações concebido para os aniversários, em 2010 a AI Portugal fez um pedido à Câmara Municipal de Lisboa para que fosse atribuído o nome da organização a uma rua da cidade. Já em 2011, a AI Portugal recebeu um importante “presente de aniversário”: o município comunicou a decisão de atribuir aos Jardins de Campolide o topónimo Jardim Amnistia Internacional. A inauguração não pode concretizar-se durante o ano, mas está prevista para o ano de 2012.

#### ➤ As prioridades do aniversário a nível internacional

Para assinalar os 50 anos do movimento, a Amnistia Internacional definiu um conjunto de temas que foram trabalhados por todas as secções de forma concertada na ação e no tempo. A Secção alinou também nestas prioridades dando destaque e envolvendo grupos e núcleos, membros e apoiantes em ações como a Pena de Morte na Bielorrússia e a defesa dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres na Nicarágua. Mas o maior destaque foi dado ao trabalho sobre os casos individuais de vítimas de violações de direitos humanos. Neste sentido, os Grupos e Núcleos foram convidados a trabalhar a médio/longo prazo um caso individual adotado pela AI, fazendo assim a ligação à génese do trabalho da organização. Os Grupos 3/Oeiras; 19/Sintra; o Cogruppo sobre os Direitos da Criança; o Núcleo de Coimbra e o Grupo de Estudantes do Colégio São Miguel em Fátima, aceitaram o desafio trabalhando regularmente um caso que lhes foi atribuído.

A nível central foi também dada maior relevância ao trabalho sobre os casos individuais, tendo a Secção passado a promover no *site*, petições sobre casos selecionados e desenvolvendo outras ferramentas para dar maior visibilidade a estas pessoas. Um exemplo inovador foi a iniciativa “Vozes pela Liberdade” descrita no ponto da Comunicação.



Núcleo de Estremoz numa das habituais tertúlias



Simulação AG ONU levada a cabo pelo Núcleo Oeste



O Núcleo LGBT participou no Pride de Vilnius

Rede de Jovens presente na Maior Aula de Judo



Núcleo de Crianças de Vila Nova Famalicão assinalou o Dia das Cidades para a Vida



O GE do Colégio S.Miguel tinha 112 membros no final de 2011

O Red Hand Day foi assinalado pelo GE da ES Filipa Vilhena



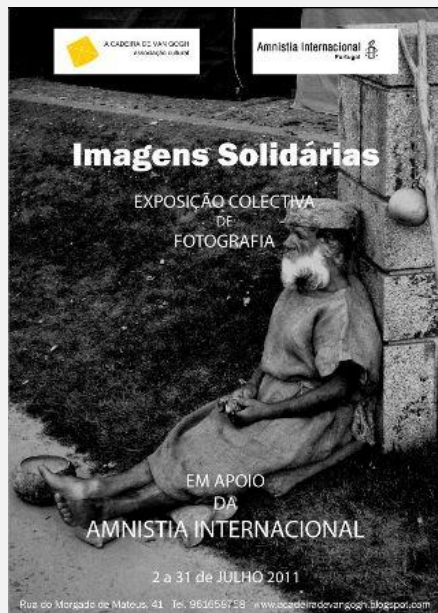
Maratona de Cartas levada a cabo pelo GE da ES Albufeira



GE ES João de Deus, Faro



GE da ES Ermesinde participam em vigília



Iniciativa que contou com a presença do grupo 3/Oeiras **Exposição de Fotografia do Grupo 6/Porto**

**O Grupo 19/Sintra comemorou o Dia da Criança**

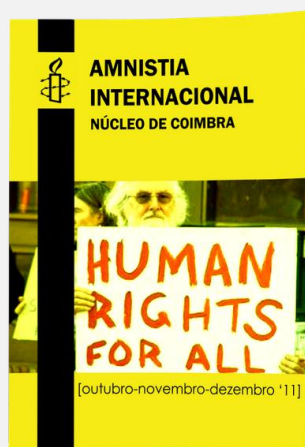


**O Grupo 24/Viana do Castelo comemorou o aniversário**

**O grupo 34/Matosinhos assinalou o Dia dos Refugiados**



**O Cogruposobre as crianças brindou à liberdade a 28 de Maio**



**Publicação trimestral do Núcleo de Coimbra**